

Vakuummi. listu'u'u

### fotografia

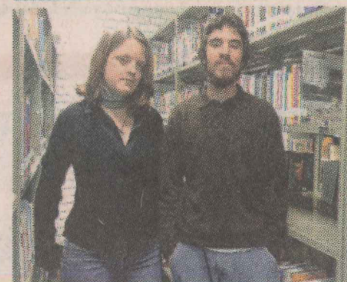
Mostra que será inaugurada hoje em Vitória recupera casarões antigos da Capital.

Pág. 8

### televisão

A lista dos vencedores do Emmy.

Pág. 2



### campus

Livro reúne textos de Filosofia.

Pág. 5



Vitória (ES), terça-feira, 23 de setembro de 2008

# caderno2.AG

A GAZETA

Editor: José Roberto Santos Neves | jrneves@redegazeta.com.br | (27) 3321-8608 | www.agazeta.com.br

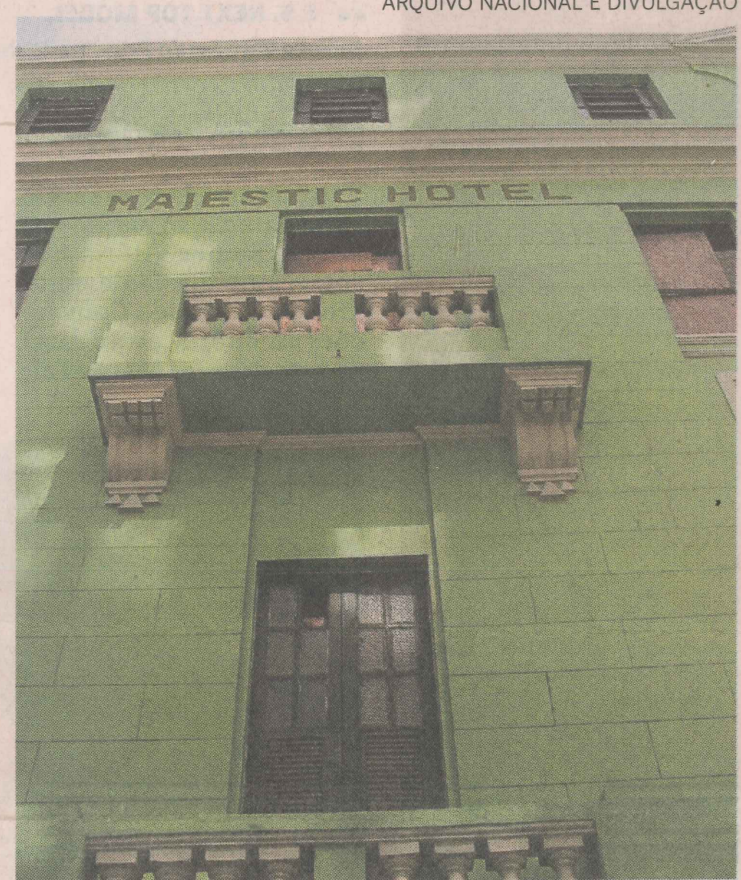
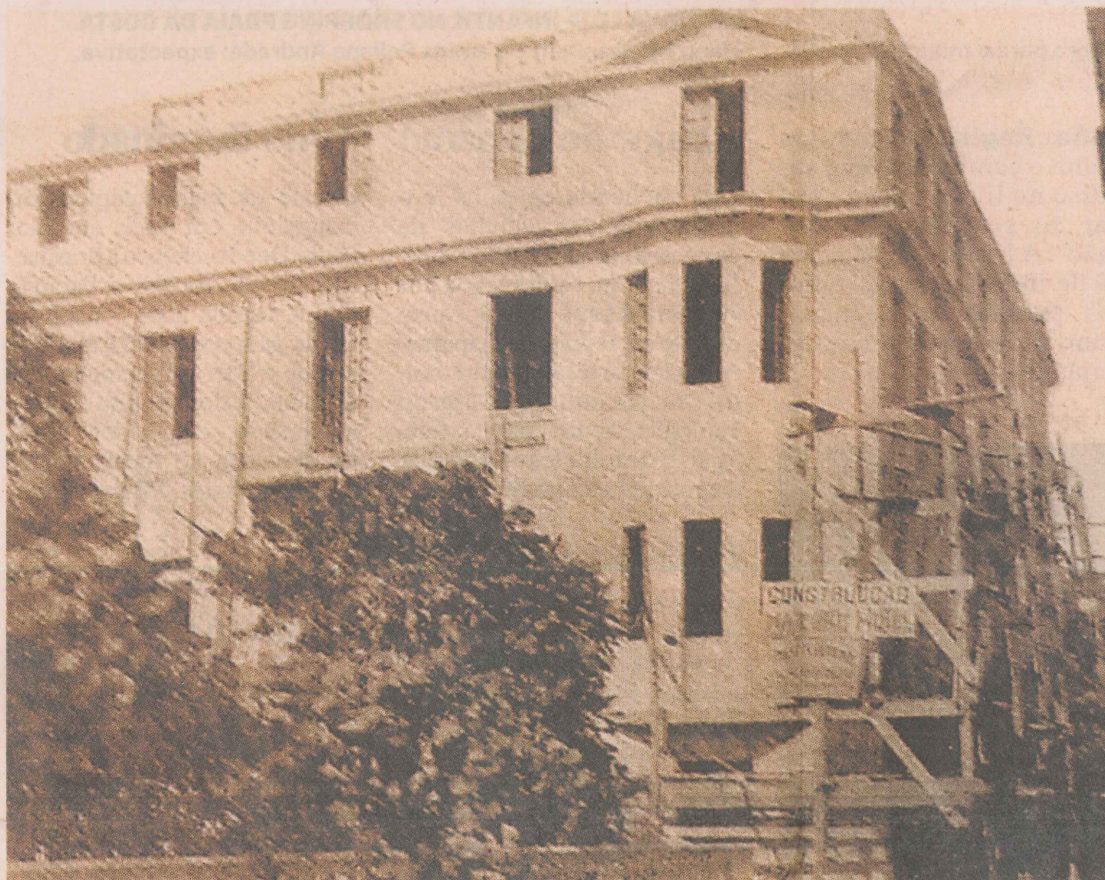


# VIAGEM no tempo

ARQUIVO NACIONAL E DIVULGAÇÃO

## Memória.

Livro de jornalista conta a história do Hotel Majestic



### GISELE ARANTES

garantes@redegazeta.com.br

■ ■ Quem passa em frente ao número 99 da Rua Dionísio Rosendo, no Centro de Vitória, não tem idéia das curiosidades que o prédio ali instalado guarda a respeito da cidade. Inaugurado em 1926, o Hotel Majestic abri-

■ ■ **RELEVÂNCIA.** O prédio foi construído em 1926 por iniciativa do imigrante português José Joaquim Gomes. Desde então, funcionou como hotel, onde se hospedaram visitantes ilustres, como Marechal Rondon e Noel Rosa; como colégio, período em que serviu de palco para a resistência à ditadura; e centro cultural

em 1926, o Hotel Majestic abrigou hóspedes ilustres até 1964, período em que funcionou como hotel, mas sua importância para o Estado não parou por aí. De lá pra cá, a construção deu lugar ao Centro Educacional Brasileiro (CEB), quando foi palco para eventos de resistência à ditadura militar, e hoje realiza projetos relevantes, como o Centro Cultural Majestic.

Essas histórias vêm à tona hoje, às 18h30, com o lançamento do livro "Hotel Majestic - Um Prédio Raro no Coração de Vitória", escrito pelo jornalista Rubens Manoel Camara Gomes, o Rubinho, com pesquisa de Flávio Borghnet e trechos de "Genealogia da Família Vervloet", de Ivana Vervloet Di Francesco. A obra revela detalhes sobre o primeiro hotel de luxo "servido por elevador" de Vitória e, por extensão, remonta fatos importantes do cenário político e cultural do Estado.

Rubinho conta que o desejo de escrever o livro nasceu em 2004, quando o CEB foi transformado em centro cultural. "Desde pequeno, sempre escutei histórias sobre o hotel. Freqüentei a casa do outro lado da rua, onde minha mãe morou", diz, citando a residência do imi-

grante português Domingos Leal e seus famosos jardins suspensos, destruída para dar lugar ao Edifício Açores.

Um dos diretores do Centro Cultural Majestic - ao lado dos irmãos Ingrid, Sigrid, Astrid, Fernando e Luiz Roberto Camara Gomes -, Rubinho constrói a narrativa a partir da história do casal Eugênia Vervloet Gomes e José Joaquim Gomes, os primeiros proprietários, cuja trajetória se entrelaça com a imigração belga para Santa Leopoldina e Santa Teresa, na Região Serrana. Também aborda a imigração açoriana que trouxe para Vitória Manoel Camara, pai de Margarida Camara Gomes, mãe do autor e atual proprietária do prédio.

As curiosidades sobre o Majestic começam antes da inauguração do hotel, projetado pelo arquiteto tcheco Josef Pitlik - o mesmo que assina os prédios da Fafi e do Museu de Arte do Espírito Santo (Maes) - e construído pelo engenheiro Luiz Serafim Derenzi. Cinco meses antes da abertura, em outubro de 1926, lá se hospedaram nomes como Marechal Cândido Rondon e Câmara Cascudo, por

conta da realização do VII Congresso Brasileiro de Geografia.

Em 1934, Noel Rosa veio a Vitória passar uma semana e acabou ficando três meses na cidade, entre farras e paixões. Seu primeiro porto foi o Majestic, na época gerenciado pelo casal Júlio Teixeira da Cruz e Elvira Teixeira. O primeiro proprietário, o imigrante português José Joaquim Gomes, arrendou o hotel em 1928, após romper o casamento, para voltar a Portugal com uma amante. Deixou parques rendimentos a Eugênia, sua esposa, que precisou alugar o porão da casa onde morava para sustentar os filhos.

#### ESTROFE

O caso inspirou Noel Rosa a compor uma estrofe adicional para "Com que Roupa", que se tornaria um clássico do compositor: "Seu Português agora deu o fora/ Foi embora e levou meu capital/ Esqueceu quem tanto amou outrora/ Foi no Adamastor pra Portugal/ Pra se casar com a cachopa/ E eu pergunto com que roupa..."

Em 1965, Rubens José Vervloet Gomes (caçula do imigrante português) e Margarida

Camara Gomes, pais de Rubinho, tornaram-se os proprietários do Majestic. Após uma reforma que transformou quartos do hotel em sala de aula, colocaram para funcionar o Centro Educacional Brasileiro, que formou mais de 30 mil alunos até seu fechamento, em 1997.

Rubens José era figura de destaque na vida política da Capital, até que uma série de boatos o ligou aos comunistas, em plena Guerra Fria. Sem querer, o próprio Rubinho iria contribuir para a prisão do pai. "Em 1963, (o então presidente) João Goulart trouxe a família para passar uma temporada na residência oficial, em Vila Velha, e eu e outras crianças íamos para lá brincar com os filhos de Jango e os acompanhei em uma viagem por Rio e Brasília, onde meu pai foi me buscar. Essa viagem bastou para que os militares vissem uma identificação política entre papai e Jango", lembra o autor.

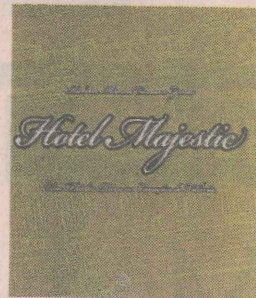
Rubens José passou três meses como preso político, após o Golpe de 64. Ganhou a liberdade, mas perdeu todas as representações comerciais da empresa que administrava. A saída foi comprar dos ir-

mãos o Hotel Majestic e transformá-lo em colégio.

Em 1966, Rubens José cedeu ao sobrinho Antônio Carlos Neves o espaço onde funcionara o restaurante do Hotel Majestic, para a instalação do Teatro de Arena do Grupo Geração. "Toninho Neves e Paulo Torre (Grupo Equipe) montaram espetáculos que representaram um importante foco de resistência à ditadura militar, entre eles a encenação de 'Arena Conta Zumbi'", comenta.

Desde 2004, o prédio funciona como o Centro Cultural Majestic. A adaptação do espaço foi uma saída encontrada pela família para conter o processo de deterioração da construção. A reforma foi inscrita na Lei Rubem Braga, obtendo recursos em duas edições, 2004 (R\$ 120 mil) e 2006 (R\$ 130 mil), que serviram para minimizar os efeitos do tempo no andar térreo. "Entramos com novo pedido na Rubem Braga e vamos inscrever um projeto na Lei Rouanet (governo federal). Com as novas verbas, pretendemos transformar o terceiro piso no Museu da Imagem e do Som do Estado", revela Rubinho.

Leia sem parar



RUBINHO GOMES

## Hotel Majestic - Um Prédio Raro no Coração de Vitória

LANÇAMENTO: HOJE, ÀS 18H30

ONDE: CENTRO CULTURAL MAJESTIC, RUA DIONÍSIO ROSENDO, 99, CIDADE ALTA, VITÓRIA

EDIÇÃO DO AUTOR 138 PÁGINAS

QUANTO: R\$ 50 (PREÇO PROMOCIONAL DE LANÇAMENTO). ENTRADA FRANCA

INFORMAÇÕES: (27) 3222-5984



LEIA NA WEB

Trecho do livro em [www.gazetaonline.com.br/agazeta](http://www.gazetaonline.com.br/agazeta)